

Franceses pagam caro por investir no Brasil

Paris - Empresas que apostaram na paridade entre o real e o dólar já começam a pagar um preço alto por causa da desvalorização da moeda brasileira. Uma delas, a francesa Electricité de France (EDF), que adquiriu a Light no Rio de Janeiro e a Eletropaulo Metropolitana em São Paulo, não esconde um certo desapontamento. "Nós acreditamos no discurso do governo", reconheceu Michel Gaillard, presidente da Light, controlada em grande parte pela EDF da França, em entrevista ao jornal Le Figaro.

Ele está convencido de que a opção vai custar caro, pois, tendo apostado no real forte, a empresa não adotou nenhuma medida de proteção. O presidente da Light revelou que a empresa contraiu uma dívida de US\$ 2 bilhões para adquirir a Metropolitana. "Preferimos tomar emprestada uma parte no mercado internacional para escapar das fortes taxas de juros brasileiras e optamos também por não proteger esses empréstimos, pois isso tornaria a operação ainda mais cara", explicou.

A EDF também estava interessada em participar da privatização de Furnas, mas agora mantém silêncio sobre seus planos, pois seu interesse foi manifestado antes de o governador Itamar Franco ter acelerado o processo da crise brasileira decretando uma moratória unilateral em Minas Gerais, o que pode ter alterado os planos da Light. Hoje, Michel Gaillard reconhece que o grupo assumiu "grandes riscos", mesmo porque as ações da Light já perderam 30% do valor na Bovespa em apenas alguns meses.

Os operadores, neste momento, examinam o passivo das empresas e as mais endividadas serão prejudicadas, principalmente as que têm dívidas em dólar e receitas em real, caso da Light.